INDICADORES INDUSTRIAIS

RIO GRANDE DO SUL

MARÇO DE 2014

FIERGS
CIERGS
SESI
SENAI
IEL

INDICADORES INDUSTRIAIS
RIO GRANDE DO SUL
FIERGS

Março de 2014 – www.fiergs.org.br

Indústria gaúcha encerrou primeiro trimestre em queda

Após recuperar um pouco de fôlego nos dois primeiros meses do ano, a indústria gaúcha perdeu o ritmo e voltou cair em março. O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), termômetro da atividade industrial gaúcha, recuou 3,4%, revertendo duas altas anteriores de janeiro (+0,4%) e fevereiro (+1,9%, revisada para baixo dos +4,0% divulgados anteriormente), na série ajustada sazonalmente. Como era previsto, a distorção provocada pelo carnaval, que havia influenciado positivamente o setor em fevereiro, impactou negativamente em março, normalmente alavancado pela maior quantidade de dias úteis. Feitas as compensações, a atividade industrial caiu, nos últimos dois meses, 1,5%, um claro sinal de desaquecimento.

Os componentes do IDI/RS em março mostraram um quadro de resultados marcadamente negativos. A exceção da massa salarial, que cresceu 0,3%, todos indicadores caíram na passagem de fevereiro para março quando descontados as influências sazonais. A dificuldade para contratar trabalhador qualificado mantém o mercado de trabalho aquecido e os salários pressionados, a despeito da queda do nível de emprego (-0,4%). O faturamento real e as compras industriais registraram fortes contrações de 7,5% e 6,7%, respectivamente, em relação a fevereiro. Da mesma maneira, as horas trabalhadas na produção caíram 1,4% frente ao mês anterior, acompanhada pelo nível de utilização da capacidade instalada (UCI), que mede quanto da capacidade total de produção está sendo usada pelas empresas, que sofreu retração de 2,4%, com percentual médio de 80,7%.

O efeito carnaval também gerou repercussões negativas na comparação anual. O IDI/RS recuou 1,7% ante o mês de março do ano passado. Esse resultado colocou o ritmo da indústria gaúcha a uma taxa negativa de 0,4% no encerramento no primeiro trimestre. A abertura dos resultados por componentes do índice apresenta sinais mistos: quatro registraram crescimentos e dois, quedas, embora, com exceção dos salários, a perda de ritmo tenha sido comum. No primeiro grupo, figuraram o faturamento (+1,2%), o emprego (+1,0%), a massa salarial (+4,8%) e as horas trabalhadas na produção (+1,1%). Por outro lado, as compras industriais (-5,6%) e a utilização da capacidade instalada (-1,1%) apresentaram quedas.

O desempenho negativo, mas próximo da estabilidade, do IDI/RS no fechamento do primeiro trimestre de 2014, refletiu um comportamento setorial disperso. O movimento contracionista foi liderado pelos setores de Metalurgia (-16,4%), Veículos automotores (-3,1%) e Móveis (-2,5%). Os setores de Químicos e refino de petróleo (+0,1%) e Couros e calçados (+0,1%) apresentaram estagnação. Os crescimentos mais importantes foram apresentados por Alimentos (+6,4%), Bebidas (+9,7%), Borracha e plásticos (+4,8%) e Tabaco (+4,5%).

Os resultados dos Indicadores Industriais do RS de março corroboram o momento de grande fragilidade do setor. Após a recuperação observada em 2013, a indústria gaúcha passa por inequívoco processo de desaceleração. Na ausência de "motores" para impulsionar uma reação da atividade, a expectativa é que essa tendência se mantenha nos próximos meses. Há inúmeros fatores pesando sobre o setor industrial - falta de confiança, desaceleração da demanda interna, pouca competividade com importados, acúmulo de estoques, aumento dos juros, retirada de incentivos fiscais e crise no principal parceiro comercial - e o cenário pouco propício se complicou ainda mais com o risco de racionamento de energia.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Variações percentuais (%)

	Mar 2014 / Fev 2014 *	Mar 2014 / Mar 2013	Jan-Mar 2014 / Jan-Mar 2013
Índice de desempenho industrial (IDI/RS)	**-3,4**	**-1,7**	**-0,4**
Faturamento real	-7,5	-3,3	1,2
Compras totais	-6,7	-4,3	-5,6
Emprego	-0,4	0,1	1,0
Massa salarial real	0,3	5,2	4,8
Horas trabalhadas na produção	-1,4	-0,5	1,1
Utilização da capacidade instalada (UCI)	-2,4	-2,4	-1,1

* Dessazonalizado

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

A atividade voltou a cair após dois meses de crescimento na série ajustada

- A atividade industrial gaúcha, aferida pelo IDI/RS, cresceu 3,8% em março comparativamente ao mês de fevereiro;
- Em março, a atividade apresentou uma contração de 3,4% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, revertendo o crescimento (revisado de 4,0%) de 1,9% registrado em fevereiro. Essa foi a terceira queda em cinco meses, levando o patamar de atividade do setor próximo ao nível de novembro de 2012;
- Em bases anuais, ocorreu uma significativa perda de ritmo de crescimento da atividade industrial na passagem de fevereiro para março. Em relação ao mesmo mês do ano

anterior, o recuo foi de 1,7%. No mês de fevereiro, a atividade havia crescido 1,1%. A ocorrência incomum do carnaval em março de 2014 impactou os dois resultados;

- A atividade industrial gaúcha fechou o primeiro trimestre de 2014 com recuo de 0,4% frente a igual período do ano anterior, invertendo o sinal do resultado registrado em fevereiro na mesma base de comparação (+0,4%);
- No primeiro trimestre, entre os indicadores que compõem o IDI/RS há um quadro de comportamentos distintos: quatro registraram crescimentos e dois, quedas. No primeiro grupo, figuram as compras industriais (-5,6%) e a Utilização da capacidade instalada (-1,1%). Por outro lado, o faturamento (+1,2%), o emprego (+1,0%), a massa salarial (+4,8%) e as horas trabalhadas na produção (+1,1%) apresentaram crescimento, embora, com exceção dos salários, a perda de ritmo é comum a todos.

A maioria dos setores cresceu no ano

Apesar do recuo do indicador de atividade da indústria com um todo, no fechamento do primeiro trimestre de 2014 predominou um quadro setorial de crescimento, que atingiu nove das dezessete atividades pesquisadas. O movimento negativo foi liderado pelos setores de Metalurgia (-16,4%), Veículos automotores (-3,1%) e Móveis (-2,5%). Os setores de Químicos e refino de petróleo (+0,1%) e Couros e calçados (+0,1%) apresentaram estagnação. Os crescimentos mais importantes foram apresentados por Alimentos (+6,4%), Bebidas (+9,7%), Borracha e plásticos (4,8%) e Tabaco (+4,5%).

Índice de Desempenho Industrial - RS

Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Índice de Desempenho Industrial–Setores

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	4,7	6,4	6,4
Bebidas	-3,8	11,0	9,7
Tabaco	27,3	-5,8	4,5
Têxteis	2,5	-6,8	-5,1
Vestuário e acessórios	-6,8	-15,4	1,2
Couros e calçados	4,0	-1,2	0,1
Couros	2,1	14,1	20,3
Calçados	4,0	-2,0	-0,7
Produtos de Madeira	8,5	0,3	-2,8
Impressão e Reproduções de gravações	-2,0	-6,3	-2,4
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	10,5	6,3	0,1
Borracha e de material plástico	7,9	5,0	4,8
Metalurgia	-4,9	-18,8	-16,4
Produtos de metal	3,2	0,0	-0,7
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-5,1	4,7	4,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8,4	-7,6	-5,4
Máquinas e equipamentos	6,5	-0,9	0,7
Máquinas agrícolas	5,1	-2,1	-0,6
Veículos automotores	2,7	-4,8	-3,1
Móveis	-2,0	-3,6	-2,5
Indústria total	**3,8**	**-1,7**	**-0,4**

Faturamento real

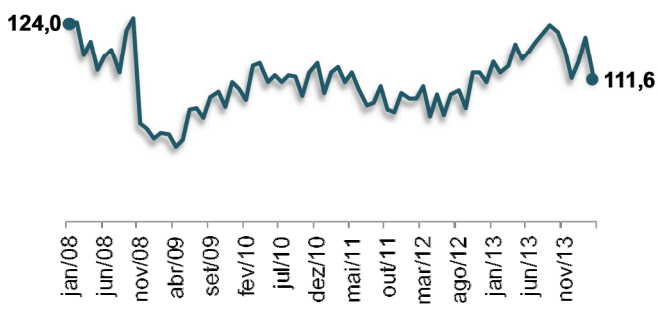
Queda anulou todo o crescimento dos dois meses anteriores

- O faturamento real da indústria gaúcha cresceu 4,5% em março comparativamente a fevereiro;
- Na passagem de fevereiro para março, o indicador ajustado sazonalmente apontou forte queda de 7,5%, devolvendo praticamente todo crescimento acumulado (+8,0%) nos dois meses anteriores;
- Em relação a março de 2013, o faturamento real registrou recuo de 3,3%, segunda queda no ano nessa base de comparação. Ressalte-se, mais uma vez, que em março de 2014 teve um dia útil a mais que o seu análogo do ano passado;
- A evolução do faturamento nos primeiros três meses de 2014 em relação ao primeiro trimestre do ano anterior apontou crescimento de 1,2%, indicando forte desaceleração no ritmo de expansão em relação ao resultado acumulado em fevereiro de 3,8%.

A maioria dos setores registrou queda

Embora a maioria (dez dos dezessete) dos setores analisados tenha apresentado contração no primeiro trimestre de 2014, as expansões em setores de peso na estrutura industrial em termos de faturamento determinaram um comportamento global positivo: Veículos automotores e Alimentos, que acumularam expansões de 9,1% e 8,9%, respectivamente frente aos três primeiros meses de 2013. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de Máquinas e equipamentos (-4,7%), Metalurgia (-21,2%) e Tabaco (-32,0%).

Faturamento real



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Faturamento real – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	10,7	7,2	8,9
Bebidas	-11,4	5,6	12,0
Tabaco	-35,7	-34,0	-32,0
Têxteis	-5,4	-17,8	-13,0
Vestuário e acessórios	21,0	-32,2	-9,3
Couros e calçados	19,2	1,3	-0,4
Couros	5,3	38,8	37,4
Calçados	20,7	-3,1	-3,1
Produtos de Madeira	12,0	3,3	0,2
Impressão e Reproduções de gravações	-17,7	-36,5	-19,9
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-2,5	-7,8	2,5
Borracha e de material plástico	8,0	10,8	10,3
Metalurgia	12,3	-15,3	-21,2
Produtos de metal	2,6	-3,8	-0,8
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-4,6	-2,5	-0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,8	-31,6	-25,4
Máquinas e equipamentos	13,9	-7,5	-4,7
Máquinas agrícolas	11,7	-5,5	-8,9
Veículos automotores	-4,8	-2,2	9,1
Móveis	4,0	0,3	3,0
Indústria total	**4,5**	**-3,3**	**1,2**

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas voltaram a recuar

- Como normalmente ocorre no mês de março, as horas trabalhadas na produção (+3,0%) cresceram em relação a fevereiro;
- As horas trabalhadas na produção em março registraram queda de 1,4% frente ao mês de fevereiro, na série livre de influências sazonais, voltando cair após dois meses seguidos de crescimento;
- Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador apresentou a primeira queda em sete meses: -0,5%. O menor número de dias úteis influenciou esse movimento;
- No primeiro trimestre do ano, frente a igual período de 2013, o crescimento das horas trabalhadas na indústria gaúcha foi de 1,1%, desacelerando o ritmo apresentado em fevereiro (+2,0%) nessa mesma base de comparação.

Desempenho setorial é disperso

O crescimento das horas trabalhadas na indústria gaúcha no primeiro trimestre de 2014 repercutiu a expansão de nove dos dezessete setores pesquisados. As maiores contribuições positivas vieram das indústrias de Couros e calçados (+1,8%), Produtos de metal (+3,6%) e Veículos automotores (+4,2%). Os impactos negativos foram fornecidos, sobretudo, por Vestuário (-8,6%), Metalurgia (-5,0%) e Máquinas e material elétrico (-3,6%).

Horas Trabalhadas na Produção

Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Horas Trabalhadas na Produção – Setores (%)

	Var. Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	6,8	1,1	0,1
Bebidas	-3,3	17,7	13,1
Tabaco	38,3	-18,0	-1,1
Têxteis	5,2	-7,0	-6,4
Vestuário e acessórios	1,6	-9,6	-8,6
Couros e calçados	7,0	-0,9	1,8
Couros	7,7	14,5	10,9
Calçados	7,0	-1,3	2,1
Produtos de Madeira	2,5	2,2	-0,1
Impressão e Reproduções de gravações	1,9	-16,2	-14,4
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	2,0	0,7	1,5
Borracha e de material plástico	8,4	3,8	3,0
Metalurgia	-10,6	-15,2	-5,0
Produtos de metal	4,1	5,3	3,6
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	5,7	1,9	-2,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,5	-6,5	-3,6
Máquinas e equipamentos	-2,9	-1,2	1,7
Máquinas agrícolas	-3,0	-0,5	1,9
Veículos automotores	1,5	0,2	4,2
Móveis	-4,6	-5,4	1,1
Indústria total	**3,0**	**-0,5**	**1,1**

Emprego industrial

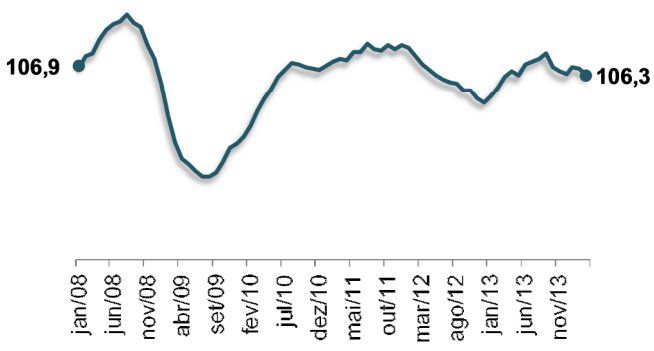
Queda do emprego interrompeu duas altas seguidas

- O número de empregados na indústria gaúcha cresceu 0,6% em março na comparação com o mês de fevereiro;
- Na série dessazonalizada, o desempenho do emprego em março foi negativo frente ao mês anterior (-0,4%). A redução interrompeu uma sequência de dois meses de crescimento;
- No comparativo com o mês de março do ano passado, a taxa de 0,1% é a mais baixa do ano nesse tipo de comparação, que vinha crescendo a uma média superior a 1,5%;
- No acumulado para o primeiro trimestre, o emprego industrial diminuiu o ritmo de expansão para 1,0% em março. Nos primeiros dois meses, o crescimento acumulado foi de 1,5%.

A queda predomina setorialmente

No acumulado para o primeiro trimestre de 2014 ante o mesmo período do ano passado, o emprego industrial caiu na maioria (dez) dos setores analisados. Entretanto, as grandes influências positivas fornecidas por Alimentos (+5,1%) e Máquinas e equipamentos (+6,9%) sustentaram o indicador agregado no campo positivo. As principais pressões negativas foram dadas por Produtos de metal (-1,3%), Móveis (-2,3%) e Couros e calçados (-2,5%).

Emprego



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Emprego – Setores

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	0,2	3,9	5,1
Bebidas	-0,8	6,1	6,9
Tabaco	53,6	5,1	14,5
Têxteis	3,7	-1,0	-3,5
Vestuário e acessórios	1,0	1,3	-2,4
Couros e calçados	1,0	-3,9	-2,5
Couros	1,7	12,8	10,0
Calçados	1,0	-3,6	-1,8
Produtos de Madeira	-0,3	-1,1	-1,1
Impressão e Reproduções de gravações	1,3	-4,6	-9,3
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	0,2	-0,1	1,1
Borracha e de material plástico	0,8	3,8	3,6
Metalurgia	-1,0	-11,5	-10,3
Produtos de metal	-1,0	-1,8	-1,3
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	0,1	2,1	2,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,1	-3,5	-2,9
Máquinas e equipamentos	0,5	5,4	6,9
Máquinas agrícolas	1,6	10,3	11,8
Veículos automotores	-0,7	-1,6	0,7
Móveis	0,0	-3,3	-2,3
Indústria total	**0,6**	**0,1**	**1,0**

Massa salarial

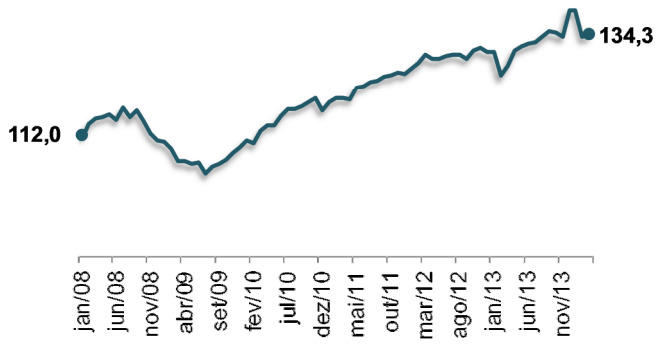
Indicador cresceu pelo segundo mês seguido na série ajustada sazonalmente

- Entre fevereiro e março, a massa salarial paga pela indústria gaúcha cresceu 5,9%;
- Em março de 2014, na série livre de influências sazonais, o indicador avançou 0,3% em relação a fevereiro, segundo resultado positivo consecutivo;
- No confronto com março de 2013, a expansão de 5,2% do indicador foi o décimo segundo resultado positivo seguido;
- No acumulado do ano, a taxa de crescimento passou de 4,6% em fevereiro para 4,8% em março.

Aumento da massa salarial é disseminado

No acumulado do primeiro trimestre do ano relativamente ao mesmo período do ano passado, o aumento da massa salarial foi disseminado na indústria gaúcha, atingindo doze dos dezessete setores pesquisados. Alimentos (+18,3%), Máquinas e equipamentos (+10,9%), Couros e calçados (+4,5%) e Veículos automotores (+4,7%) exerceram as maiores influências positivos. Por outro lado, os destaques negativos foram Químicos e refino de petróleo (-8,1%), Metalurgia (-8,6%) e Móveis (-3,1%).

Massa Salarial



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Massa Salarial – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	6,6	19,7	18,3
Bebidas	-4,7	10,2	9,9
Tabaco	8,4	7,4	22,8
Têxteis	7,2	3,1	3,0
Vestuário e acessórios	3,8	-4,0	-3,5
Couros e calçados	2,4	1,5	4,5
Couros	6,4	-0,7	-4,4
Calçados	2,0	2,7	6,4
Produtos de Madeira	-5,9	-0,7	3,5
Impressão e Reproduções de gravações	-1,3	19,7	21,6
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	2,8	-8,1	-8,1
Borracha e de material plástico	0,9	1,9	5,6
Metalurgia	32,6	5,9	-8,6
Produtos de metal	6,2	4,9	2,2
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-2,8	-3,1	-2,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16,9	-5,5	0,5
Máquinas e equipamentos	10,9	8,4	10,9
Máquinas agrícolas	17,7	6,3	13,1
Veículos automotores	2,8	9,4	4,7
Móveis	-3,8	0,9	-3,1
Indústria total	**5,9**	**5,2**	**4,8**

Utilização da capacidade instalada (UCI)

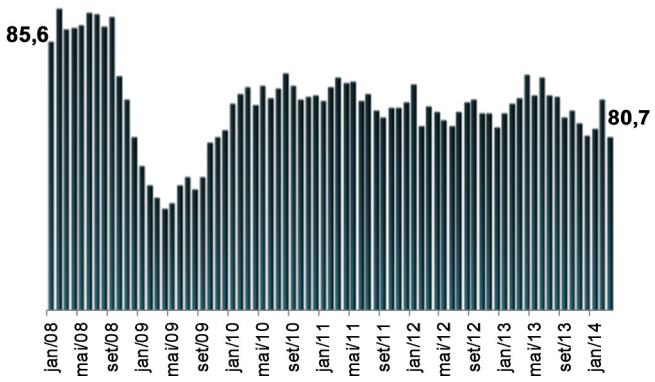
Queda da UCI corrobora cenário negativo no mês

- Em março, o grau médio de utilização da capacidade instalada na indústria gaúcha atingiu 81,0%, representando uma redução de 0,3% em relação a fevereiro;
- Na série dessazonalizada, o percentual médio de utilização da capacidade instalada caiu para 82,7% no mês passado ante 80,7% em fevereiro;
- No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a queda da UCI em março, terceira seguida, foi de 2,4%;
- Na média do ano de 2014, a indústria gaúcha operou com 83,0% de sua capacidade produtiva, 1,1% abaixo do mesmo período do ano passado.

O menor uso do parque produtivo é disseminado

O recuo na utilização da capacidade instalada pela indústria do RS verificado no primeiro trimestre de 2014 atingiu de forma generalizada os diferentes setores. Entre os dezesseis (não há cálculo de UCI para o setor de Tabaco), onze apresentaram queda. A Metalurgia (-20,9%), Máquinas e equipamentos (-3,3%) e Alimentos (-3,2%) exerceram as principais pressões negativas. Por outro lado, destaque para a expansão da UCI na indústria de Couros e calçados (+1,5%) e de Borracha e plásticos (+3,5%).

Utilização da Capacidade Instalada



Série Dessazonalizada – Grau Médio (%)

UCI – Grau Médio – Setores – (%)

	Grau médio (%)		
	No mês	Mesmo mês ano anterior	no Ano
Alimentos	75,4	83,2	81,0
Bebidas	54,6	51,1	53,8
Tabaco	-	-	-
Têxteis	77,3	85,0	72,4
Vestuário e acessórios	77,0	80,5	79,2
Couros e calçados	90,2	88,4	85,2
Couros	84,9	88,3	83,9
Calçados	90,8	88,6	85,5
Produtos de Madeira	93,7	93,1	90,2
Impressão e Reproduções de gravações	95,0	78,7	90,7
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	76,4	72,5	74,3
Borracha e de material plástico	77,9	76,1	75,6
Metalurgia	71,6	78,1	65,8
Produtos de metal	78,6	87,5	81,2
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	71,1	68,2	79,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,1	89,6	84,0
Máquinas e equipamentos	79,2	84,6	80,3
Máquinas agrícolas	69,5	85,4	73,8
Veículos automotores	79,5	81,9	80,2
Móveis	85,2	84,1	84,0
Indústria total	**81,0**	**83,0**	**80,4**

Compras totais

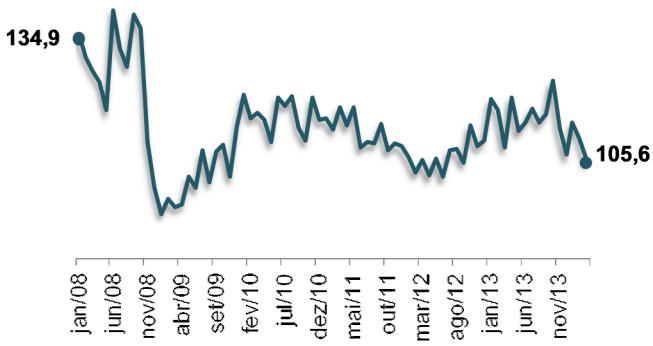
Compras caem pelo segundo mês seguido

- As compras de insumo e matérias-primas para a industrialização realizadas pela indústria gaúcha aumentaram 10,2% na passagem de fevereiro para março;
- Ainda na comparação mensal, mas ajustada sazonalmente, o indicador registrou a segunda queda (-6,7%);
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as compras registraram em março a quarta queda seguida: -4,3%;
- Com esse novo resultado negativo, as compras industriais encerraram o primeiro trimestre de 2014 com queda de 5,6%.

Dez dos dezessete setores apresentam quedas nas compras para industrialização

A queda nas compras industriais do setor neste primeiro trimestre, relativamente a igual período do ano anterior, atingiu a grande maioria dos setores pesquisados. Entre os dezessete setores da indústria, o impacto negativo mais importante foi dado por Veículos automotores (-21,8%) que responde por 75% da queda do indicador geral. As indústrias de Máquinas e equipamentos (-4,7%) e Metalurgia (-25,0%) também influenciaram negativamente. Por outro lado, sete setores registraram crescimento neste período com destaque para Químicos e refino de petróleo (+0,7%), Informática, eletrônicos e óticos (+13,8%) e Vestuário (+29,3%).

Compras Totais



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Compras Totais – Setores – (%)

	Var. (%) Mensal	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no Ano
Alimentos	2,8	-5,0	-1,1
Bebidas	5,4	23,9	4,8
Tabaco	32,6	-9,8	-1,0
Têxteis	10,6	11,0	8,1
Vestuário e acessórios	-32,2	-8,0	29,3
Couros e calçados	-3,7	-3,8	-2,8
Couros	-4,6	-5,1	19,5
Calçados	-3,8	-7,2	-9,7
Produtos de Madeira	16,1	-3,1	-8,4
Impressão e Reproduções de gravações	0,3	25,7	31,3
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-1,9	-5,9	0,7
Borracha e de material plástico	19,5	2,7	1,9
Metalurgia	-31,7	-44,6	-25,0
Produtos de metal	16,3	7,0	-3,5
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-5,8	21,9	13,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	30,5	1,3	-13,1
Máquinas e equipamentos	13,4	-2,4	-4,7
Máquinas agrícolas	6,7	-1,2	-3,3
Veículos automotores	19,4	-13,5	-21,8
Móveis	-9,5	-15,0	-11,0
Indústria total	**10,2**	**-4,3**	**-5,6**

NOTA

O objetivo dos Indicadores industriais do RS é medir o nível da atividade da indústria de transformação. As variáveis – Faturamento, Horas Trabalhadas na Produção, Utilização da Capacidade Instalada, Compras Totais, Emprego e Massa salarial - foram escolhidas devido a grande confiabilidade das informações obtidas através das indústrias informantes, e pela grande importância e influência que tais variáveis têm no nível de atividade do RS. O índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) é calculado a partir dessas variáveis que são coletadas mensalmente de uma amostra das indústrias gaúchas. Desta maneira, a preocupação básica está associada à geração de taxas de crescimento para um conjunto de variáveis, que permitem a construção de séries de base fixa (não é objetivo estimar valores absolutos). Os indicadores Industriais são produzidos a partir de pesquisa conduzida pela FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL e integram o sistema coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI).